

É para mim uma satisfação muito especial dar as boas-vindas a Vossa Excelência, Presidente Hugo Banzer, e aos membros de sua comitiva.

Vossa Excelência é um amigo do Brasil, e sua presença aqui renova o sentimento de fraternidade que une nossos países. Nos últimos anos, tivemos a oportunidade – e soubemos aproveitá-la – de redimensionar nosso relacionamento. Sempre houve estima, cooperação e solidariedade entre os dois povos. E a experiência histórica nos ensinou a cultivar os ideais do desenvolvimento, da democracia, dos direitos humanos.

Mas hoje temos algo mais. A concretização do projeto do gasoduto Bolívia–Brasil consolidou nossa parceria em uma perspectiva que considero estratégica. Por que estratégica? Porque voltada para o longo prazo, porque baseada em interesses fundamentais dos dois países, que vão muito além das pessoas e dos governos para constituir política de Estado. Voltada para o longo prazo, mas com resultados que já se fazem sentir e que, inclusive, superam o que estava previsto.

Hoje, presenciamos a assinatura de um contrato entre a Petrobras e a YPF, pelo qual no ano 2004 as exportações bolivianas de gás para

o Brasil chegarão a cerca de 30 milhões de metros cúbicos diários. Para que se tenha uma idéia do avanço, basta lembrar que, pelo contrato original, esse volume só seria alcançado em 2010. Pois agora temos os elementos para torná-lo realidade daqui a quatro anos.

Costumo sempre lembrar meu envolvimento pessoal com o tema do gasoduto, desde quando era Senador e Ministro. Jamais se abalou em mim a crença na viabilidade desse projeto, mesmo quando se levantava uma ou outra dificuldade técnica. Foi em meio a opiniões conflitantes sobre a própria existência de jazidas de gás na Bolívia que recomendei, como Chanceler, a assinatura do acordo que permitiu a construção do gasoduto.

A história, posso dizer, não me desmentiu, como o provam as reservas abundantes descobertas no subsolo boliviano. Não me desmentiu, como evidencia a mudança que atingimos em nossa matriz energética. Não me desmentiu, porque hoje já se fala até da possibilidade de um segundo gasoduto entre o Brasil e a Bolívia.

Aquela crença no gasoduto – que não era minha apenas, mas de um país que sabe enxergar seu caminho de transformação e progresso – era a crença em um futuro grandioso nas relações entre nossos países. Mas o gasoduto tem um significado que ultrapassa seus benefícios imediatos. É um projeto de efeito multiplicador. Volta a estimular propostas que já vínhamos considerando há muitos anos, como a da integração rodoviária, o que traz em si a possibilidade, para o futuro, da interconexão bioceânica através do altiplano boliviano. Outra perspectiva é a da maior utilização das hidrovias, tanto na Amazônia quanto no Prata, fundamental para escoamento da produção e, portanto, para inserção mais ativa na economia internacional.

Queremos que Bolívia e Brasil caminhem juntos e cresçam juntos. Que fortaleçam sua base econômica comum, não apenas pela integração energética, mas também, no plano comercial, pela associação da Bolívia ao Mercosul.

O Mercosul é – e eu nunca me canso de repeti-lo – nossa melhor resposta aos desafios da competição internacional. Quem vem ao Brasil percebe que a sociedade está consciente da importância do

Mercosul. Basta ver quantas pessoas aprendem hoje espanhol no Brasil. Isso talvez não seja suficiente para eliminar os erros do nosso “portunhol”, mas basta para mostrar que se compreendeu muito bem entre nós que as ligações com nossos vizinhos serão cada vez mais relevantes do ponto de vista econômico.

O Mercosul é tipicamente um esquema de regionalismo aberto. Integra sem excluir, sem fechar para o mundo exterior. E vai ampliar-se. Essa é a intenção dos quatro membros originários, e a vinculação cada vez maior com a Bolívia e o Chile – que já são países associados – reflete a visão que temos sobre o futuro do nosso agrupamento sub-regional. Estive dias atrás com o Presidente do Chile, Ricardo Lagos, e é com satisfação que registro sua firme disposição de dar passos concretos em favor da integração de seu país ao Mercosul como membro pleno. Será também importante a conclusão de um acordo com os outros países andinos, e com isso estaremos criando um espaço econômico ampliado.

Senhor Presidente, esse esforço de integração, de criação de um espaço de prosperidade compartilhada, é hoje tarefa essencial na América do Sul. Somos uma região com identidade própria, com uma história comum, com uma geografia que buscamos transformar em fator de aproximação, e não de separação. Somos uma região com vocação de paz, liberdade, democracia e progresso. Uma região onde pouco falta para a resolução definitiva de seus conflitos territoriais. E uma região que luta por melhor distribuição de renda e maiores oportunidades de justiça social.

É assim que vamos nos afirmar cada vez mais perante o mundo. Estou convencido de que é preciso pensar os vetores de desenvolvimento em uma perspectiva regional, sul-americana.

O que Bolívia e Brasil fizeram, e estão fazendo juntos no gasoduto, é um exemplo, talvez o melhor exemplo, do que pode ser feito em escala regional: usar a cooperação para transformar potencialidades em realizações.

Foi a partir dessas concepções que tomei a iniciativa de convidar Vossa Excelência a participar, com todos os Chefes de Estado da

América do Sul, de uma conferência de cúpula em Brasília, no segundo semestre deste ano.

A Bolívia, é sempre bom lembrar, está no coração da América do Sul. Como o Brasil, a Bolívia reúne elementos de várias sub-regiões que fazem a riqueza desse continente. É, ao mesmo tempo, um país andino, platino e amazônico. Isso a coloca em posição privilegiada para participar dos esforços de integração regional.

Vamos avançar nesse processo. Vamos avançar na infra-estrutura de integração, nos eixos de desenvolvimento, na tecnologia de informação, na defesa da democracia, no comércio. Vamos avançar na cooperação mais intensa e decidida em torno daquelas questões que dizem respeito diretamente à nossa região, como proteção à biodiversidade e combate ao narcotráfico e ao crime organizado.

E para isso vamos enriquecer a experiência acumulada no âmbito dos mecanismos institucionais que já consagraram – em nossa geografia mais próxima, e mesmo além dela – uma política de cooperação e unidade. Uma América do Sul unida e cada vez mais próspera será, sem dúvida, vantajosa para todos.

Alegra-me poder lançar este projeto de grande alcance para as relações com nossos vizinhos no momento em que celebramos os 500 anos do descobrimento do Brasil.

Senhor Presidente, o Brasil e a Bolívia buscam enfrentar os desafios novos de um mundo que se transforma em velocidade sem precedentes. No Brasil, estamos avançando de forma significativa na educação. E sei que também na Bolívia o sistema educacional passa por reformas em todos os níveis. Isso é essencial em uma economia global que se caracteriza por valorizar o conhecimento e a informação. Sei, também, que as universidades bolivianas têm absorvido numeroso contingente de estudantes brasileiros, o que é muito positivo, na medida em que aprofunda nossos laços de intercâmbio intelectual e fortalece a dimensão humana do processo de integração.

Nação que se moderniza, a Bolívia soube vencer os fantasmas da instabilidade política e da inflação. Tem alcançado resultados notáveis na luta contra o narcotráfico e está avançando na erradicação

das plantações ilegais de coca, substituindo-as por cultivos alternativos, rentáveis e dignos.

O Brasil quer ser, cada vez mais, um parceiro essencial da Bolívia nessas transformações. Queremos construir juntos um século XXI que seja, para nossos povos, não uma promessa, mas a realização prática da democracia, do desenvolvimento e da integração.

A visita de Vossa Excelência nos deixa a certeza de que o Governo boliviano compartilha plenamente esses objetivos. E é com a consciência das possibilidades que dessa forma se abrem para o nosso futuro sul-americano que desejo brindar, convidando os presentes a que se juntem a mim, à saúde e à felicidade pessoal de Vossa Excelência e sua família e à amizade fraterna entre os povos do Brasil e da Bolívia.

